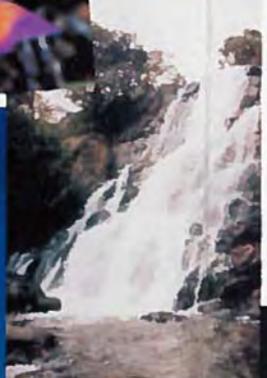
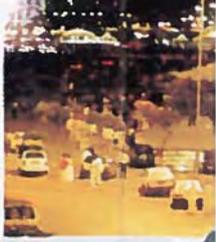


CONTRATO Nº 2810/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP AC/CÂMARA LEGISLATIVA
IMPRESSO

DF
LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA
ANO VI Nº 70/74
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Brasília



B r a s í l i a

□ MARIA LUCIA VERDI

Não me propus ser assim solta aberta evidente
 Viver a louca exposição da luz
 Não busquei meu cenário
 Meus labirintos são outros
 Pássaro, baixe à terra. Como domesticar-me?
 Em mimese de pássaro, eis agora o real
 A fuga que não há. A permanência.
 Permaneço.

Filha, sou mãe
 Mãe mentada, mãe traçada, mãe cimento e pedra
 Plana, onde esconder-me?
 Ouço sem tréguas, vejo sem descanso
 Ecos da dor em meu planalto.

Antes era a idéia
 Hoje, ferro concreto vidro
 Eu, matéria imaginária,
 centro separo decido discuto divido.
 Esta lógica não me pertence
 Eu, a cidade impossível, habitante de todos os homens
 Travestida.

(a idéia a reprodução da idéia
 e a vontade frouxa de deus
 entediados)

